

## REQUERIMENTO DE PROVIDÊNCIAS DA COMUNIDADE DA ILHA DE LENÇÓIS POR MELHORIAS NA ESCOLA

Neste dia, durante a realização do Projeto Justiça Itinerante, os moradores da comunidade da Ilha de Lençóis, ao final assinados, vêm por meio do presente relatar e requerer, providências perante a Prefeitura Municipal de Cururupu, a Secretaria Municipal de Educação, a Câmara Municipal de Cururupu, o Ministério Público e o Poder Judiciário, diante da situação em que se encontra a única escola em funcionamento na comunidade.

A localidade da Ilha de Lençóis atualmente conta com apenas uma escola em funcionamento. Trata-se da Unidade Integrada São José, escola municipal de ensino fundamental, cuja gestora é a senhora Maria José Santos Silva.

As atividades de ensino infantil, tal como as de ensino fundamental, se concentram na referida escola. Destaca-se que a referida escola funciona onde anteriormente era uma pousada, em estrutura de madeira, edificação que fica próxima da beira da praia, local escolhido em razão de estar protegida de fenômeno natural recorrente na região consistente nas movimentações de areia, o qual deixou a antiga escola, com estrutura de alvenaria, totalmente submersa. Destaca-se que no período noturno não há atividades na escola, apesar de já existir demanda para criação de turmas para educação de jovens e adultos.

A estrutura da escola municipal São José é composta por três salas de aula (sendo duas delas interligadas pela mesma porta), banheiros ( masculino e feminino, ambos com vasossanitários , mas sem pia e cozinha, com um depósito para alimentos (as dependências da referida escola, inclusive a parte externa, foram registradas em fotografias anexadas).

No período matutino, funcionam três salas assim divididas: uma com o primeiro e o segundo períodos da educação infantil, juntamente com o primeiro ano da educação fundamental I, em sistema de educação multisseriado; outra sala para funcionamento do segundo e do terceiro anos do ensino fundamental I, em sistema multisseriado, e; na última sala no período vespertino, funcionam o quarto e o quinto ano, juntos em sistema multisseriado.

No período vespertino, por sua vez, a divisão das salas por turmas é como segue: uma com sexto e sétimo anos da educação fundamental II, em sistema multisseriado; outra composta pelos estudantes do oitavo e o nono anos da educação fundamental II, também em sistema multisseriado.

Além das duas salas, há a cozinha, também utilizada para estocagem dos alimentos.

Segundo dados fornecidos pela direção da escola, o total de estudantes corresponde a 76 estudantes, quantitativo que se subdivide por faixa escolar, como segue: a) 20 estudantes – do primeiro infantil ao terceiro ano do ensino fundamental I (respectivamente 03, 07 e 10); b) 19 estudantes – do segundo e do terceiro anos do ensino fundamental I (respectivamente 11 e 08); c) 15 estudantes – do quarto e do quinto anos do ensino fundamental I (respectivamente 07 e 08); d) 11 estudantes – do sexto e do sétimo anos do ensino fundamental II (respectivamente 05 e 06); e) 09 estudantes – do oitavo e do nono ano do ensino fundamental II (respectivamente 06 e 03).

Atualmente, considerando a atual organização das turmas na referida escola, em sistema multisseriado - no qual várias turmas, de anos escolares distintos, são reunidas - não há nenhuma sala sem docente (atualmente são quatro, sendo 3 licenciados e uma com curso de normalista), bem como os funcionários do apoio administrativo são suficientes para a demanda (4 dentre merendeiras e serviços gerais e 1 vigia).

No entanto, o sistema multisseriado é fator que prejudica o processo ensino-aprendizagem dos estudantes, pois o mesmo professor precisa se dividir para dar conta, simultaneamente, de dois ou até três conteúdos diferentes, referentes a idades escolares na mesma sala uma só aula, para turmas distintas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CURURUPU - M.  
RECEBIEM: 11 DE 19  
Victor Maciel  
Arq. 00 12

Ocorre, ainda, que a divisão da segunda e terceira salas, interligadas pela mesma porta, prejudica ainda mais o processo ensino-aprendizado, uma vez que a existência da referida porta em comum não é suficiente para isolar acusticamente ambos ambientes, dificultando o trabalho docente.

Os professores relataram a dificuldade em razão da ausência de suporte pedagógico, inclusive ante a existência de uma estudante surda-muda, sem que os professores conheçam a língua brasileira de sinais (LIBRAS), permanecendo a própria estudante surda sem a inclusão adequada e sem ter aprendido LIBRAS. Também já houve estudante com síndrome de down, a qual encerrou o nono ano, mas ainda frequenta a escola.

No que diz respeito à merenda escolar, chegam remessas de alimentos mensalmente, sendo comum a duração do estoque não passar de duas semanas, situação que se agrava pelo fato recorrentemente serem entregues alimentos já estragados ou próximos de estragar, principalmente os congelados, como frango e carne, bem como alimentos não perecíveis (a título de exemplo, na última remessa de alimentos o feijão chegou estragado). Destaca-se que o freezer da escola, apesar de ainda estar funcionando, encontra-se em situação precária, em péssimo estado de conservação, colocando em risco iminente o acondicionamento de alimentos perecíveis.

Quanto à estrutura física, a comunidade escolar e a comunidade em geral entendem que a atual estrutura não atende a demanda, necessitando ser ampliada, havendo grande área dos fundos da edificação atual (conforme pode ser verificado, em fotografia anexada). Ademais, os quadros ainda são negros, com uso de giz, o que reconhecidamente é nocivo à saúde de docentes e discentes.

Inexiste espaço destinado para funcionamento da parte administrativa - secretaria, diretoria, lugar reservado para falar com pais e alunos, bem como para armazenamento de documentos e arquivos. Não há recursos audiovisuais e de informática (televisão, computador, DVD, Datashow), bem como, sem acesso à internet. Do mesmo modo, não há biblioteca ou espaço adequado para armazenamento de materiais didáticos (este ano foram encaminhados os livros didáticos de modo a atender a demanda, exceto nas disciplinas ensino religioso e filosofia). Ademais, a escola carece de quadra poliesportiva e de pátio para desenvolvimento de atividades de esporte, lazer, cultura e arte.

Finalmente, a ausência de ensino médio exige que os estudantes se desloquem até a cidade de Apicum-Açu, Cururupu, São Luís, Belém, dentre outros, com elevados custos para seus pais e responsáveis, sendo registrado alto índice de evasão escolar, chegando a aproximadamente 70%, conforme apurado (há uma lista de aproximadamente 21 estudantes que saíram da ilha para estudar o ensino médio, evadiram e retornaram).

Nestes termos, tratando-se de escola sob responsabilidade do Município de Cururupu, **requer das autoridades municipais (Prefeitura Municipal de Cururupu, Secretaria Municipal de Educação, Câmara Municipal de Cururupu)**, promovam melhorias e adequações da Unidade Integrada São José, **em caráter de urgência, mediante aquisição de porta arquivos e armários novos, adequação dos banheiros masculino e feminino com instalação de pia em ambos, e ainda, na parte estrutural, a construção de novas salas na parte dos fundos da escola, realização pintura e reforma geral, com adequação da estrutura da escola, com a construção de sala para diretoria e secretaria, de pelo menos duas salas de aula adicionais, de um pátio ou quadra, na parte pedagógica, a readequação das turmas, de modo a priorizar a existência de turmas sem a utilização do sistema multisseriado, o funcionamento do EJA no período noturno e, na parte de recurso humanos, a contratação de novos docentes ante o aumento do número de salas e turmas.**

Finalmente, tratando-se de questão que envolve a tutela de interesses e direitos coletivos, notadamente de crianças e adolescentes, **requer a atuação judicial e extrajudicial do representante do Ministério Público** para que a Prefeitura de Cururupu seja obrigada a promover as medidas acima indicadas.

Cururupu, 30 de abril de 2019.

\*